

Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica

Os Efeitos da Qualidade da Educação
sobre a Criminalidade nos
Municípios Brasileiros

Aluno: André Basile Audi

Instituição: Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa

Orientador: Naercio Aquino Menezes Filho

Palavras-chave: Educação, criminalidade, homicídios

1- Resumo

A pesquisa pretende averiguar o efeito que a qualidade da educação pública nos municípios brasileiros tem sobre os índices de criminalidade. Através de uma estimação econométrica de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) será testar a existência de uma correlação entre as notas da Prova Brasil no passado e o número de homicídios hoje em dia. Ambos os dados serão utilizados como proxies para capturar tanto a eficiência da educação quanto a atividade criminal do município. Espera-se que exista uma correlação negativa, já que indivíduos mais educados têm menos incentivos a cometer crimes pelas oportunidades que o mercado de trabalho oferece.

2-Introdução e justificativa, com síntese da bibliografia fundamental

A maioria dos agentes políticos na atualidade focam o combate ao crime tanto através da aplicação rígida da lei quanto da atuação mais presente das polícias. Porém, Hjalmarsson e Lochner (2012) explicitam que essa conduta pode ser questionada e, ao mesmo tempo, complementada por mais investimentos em educação. A diferença entre esses dois caminhos é que o primeiro geralmente obtém resultados imediatos e pragmáticos. Já o segundo é um projeto de longo prazo que demanda paciência e persistência. Os autores ressaltam que a educação forma adultos capacitados para o mercado de trabalho, o que reduziria drasticamente a chance de perde-los para o crime.

A educação tem um papel fundamental na formação e no investimento de capital humano. Maior educação cria oportunidades legítimas de trabalho que conseqüentemente potencializam o ganho marginal de trabalhar em relação ao ganho marginal de cometer crimes. Além disso, a educação torna

as pessoas mais pacientes, ou seja, seu fator de desconto aumenta, elas dão mais prioridade e esperam que o estudo traga frutos somente no futuro. A aversão ao risco também é amplificada nesse processo, pois as pessoas mais educadas tendem a conhecer mais as punições geradas pelo crime. (HJALMARSSON, LOCHNER, 2012)

Outro motivo para acreditar que a educação reduz a criminalidade é o fato de a escolaridade aumentar o salário médio da sociedade, ou seja, torna-se mais custoso associar-se ao crime. O que leva a essa causalidade é relação muito próxima que a atividade criminal tem com as taxas de prisão, por exemplo, perder anos de sua vida sob cárcere fica mais custoso à medida que o salário é maior, além de ser uma alcunha indesejada para qualquer trabalhador que está em busca de um emprego. (LOCHNER, MORETTI 2003).

O Brasil carrega consigo o descrédito de ser um dos países mais violentos do mundo. Não à toa que, no ranking de homicídios da Organização Mundial da Saúde (OMS) o país ocupa a 11^a posição¹ e, também, detém a 4^a maior população carcerária do mundo². Diante desse contexto, é imprescindível que se adote políticas públicas que aumentem não só o alcance da educação, mas a sua eficiência.

A pesquisa em questão busca estimar com mais precisão o efeito de tais políticas sobre a atividade criminal, conhecimento tal que ainda não está disseminado na sociedade. Além disso são escassos os estudos no Brasil que mostram as externalidades que a educação traz.

3-Objetivo

¹ (<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-11-maior-taxa-de-homicidios-do-mundo--diz-oms,10000052196>)

² (http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/05/politica/1483624203_712909.html)

O objetivo dessa pesquisa é investigar o efeito que a educação tem sobre o nível de criminalidade nos municípios brasileiros, controlando por uma série de outras variáveis que podem influenciar na atividade ilícita, tais como renda, educação familiar, desemprego, infraestrutura e a porcentagem de jovens no país.

Dito isso, este trabalho tem a meta de testar a hipótese levantada por Randi Hjalmarsson e Lance Lochner (2012) de que o aumento no nível de educação de um país pode reduzir o número de crimes cometidos. Para testar essa hipótese vamos mais especificamente entender o impacto da qualidade da educação pública defasada sobre os índices de criminalidade.

4- Plano de trabalho e cronograma da execução

Cronograma das atividades - Agosto de 2017 a Junho de 2018											
Atividade	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Revisão de literatura	x	x	x								
Coleta de dados				x	x						
Análise dos dados						x	x	x			
Relatório final									x	x	x

5-Material e métodos

A proxy de educação a ser utilizada nessa pesquisa será a nota média dos municípios na Prova Brasil. Esse teste é um método censitário aplicado pelo Ministério da Educação para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Ele é feito no 5º ano e no 9º ano do Ensino Fundamental, tanto em escolas no meio urbano quanto no meio rural. É importante salientar que esse teste não busca definir se o aluno foi aprovado ou reprovado e sim se ele capaz de absorver o conteúdo ao longo de sua vida estudantil, por meio das disciplinas de matemática e língua portuguesa.

Como variável de crime será utilizado número de homicídios registrados nos municípios brasileiros. Esses dados serão obtidos através do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), que registra todos os óbitos ocorridos nos hospitais e nas unidades de saúde pública. Dentro desse sistema o caso que melhor se encaixa nessa pesquisa é o de óbitos por causas externas.

7-Forma de análise de resultados

Para mensurar o efeito que a educação tem sobre o crime nos municípios brasileiros será realizado uma regressão múltipla de mínimos quadrados ordinários, tendo como variável explicada, o número de homicídios. As variáveis explicativas serão: a nota média na Prova Brasil, a educação média de quem tem mais de 25 anos, o desemprego, a renda, a porcentagem de jovens e a infraestrutura, todos obtidos através de dados do IBGE. É importante ressaltar que, haverá uma defasagem de 10 anos entre o desempenho escolar e o numero de homicídios. Assim temos a seguinte regressão:

$$\begin{aligned} Homic_{10} - Homic_{00} = & \beta_0 + \beta_1 \times (PB_{05} - PB_{95}) + \beta_2 \times (Estudo_{10} - Estudo_{00}) + \beta_3 \\ & \times (Desemp_{10} - Desemp_{00}) + \beta_4 \times (Renda_{2010} - Renda_{00}) + \beta_5 \\ & \times (\%jovens_{10} - \%jovens_{00}) + \beta_6 \times (Infra_{10} - Infra_{00}) \end{aligned}$$

8-Resultados Esperados

Espera-se que através da coleta e análise de tais dados, os municípios em que se registrou melhora no desempenho escolar obtiveram um número menor de registros de homicídios, dadas as outras variáveis que possam interferir na decisão ou não do individuo de cometer um crime. Dessa maneira, será possível concluir que a melhora tanto na eficiência como no

alcance da educação diminua a atividade criminal, mantendo como constante renda, desemprego, escolaridade dos adultos, porcentagem de jovens e infraestrutura.

9-Referências Bibliográficas

LOCHNER, Lance. MORETTI, Enrico, **“The Effect of Education on Crime: Evidence from Prison Inmates, Arrests, and Self-Reports”**, American Economic Review 94, 155-80. Outubro 2003

HJALMARSSON, Randi and LOCHNER, Lance, **“The Impact of Education on Crime: International Evidence”** Research Report, p.49-55. 2012

DIX-CARNEIRO, Rafael; R. SOARES, Rodrigo; ULYSSEA, Gabriel; **“Economic Shocks and Crime: Evidence from the Brazilian Trade Liberalization”**. CDEP-CGEG Working Paper Series No. 34. Dezembro 2016

R. SOARES, Rodrigo; **“Development, crime and punishment: accounting for the international differences in crime rates”**. Journal of Development Economics 73 (2004) 155-184 Dezembro 2002